

BUSCH, L. & LACY, W.B. *Science, agriculture, and the politics of research*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1983. 303p.

Apesar do papel central da ciência no desenvolvimento da agricultura durante o século XX, o estudo do processo de pesquisa agropecuária tem evoluído lentamente. Enquanto a tendência dos paradigmas sociológicos foi a de enaltecer a objetividade da ciência, as abordagens econômicas neoclássicas sucumbiam ao determinismo tecnológico. Como resultado, questões do tipo “quem se beneficia com a pesquisa e porque” passaram virtualmente despercebidas. Entretanto, acontecimentos recentes como a crise energética e as inesperadas conseqüências sociais da “revolução verde” levaram a um exame crítico das instituições de pesquisa agropecuária. Contudo, nesta abordagem crítica o processo de pesquisa agropecuária era tratado como mero reflexo de grandes grupos agrícolas capitalistas (ex. vide *Hard Tomatoes, Hard Times*, de Jim

Cad. Dif. Tecnol., Brasília, 1(1):123-129, jan./abr. 1984

Hightower) ou como função de amplas mudanças institucionais e acontecimentos sócio-econômicos (ex. vide *Organización de la Investigación Agropecuaria*, de Eduardo Trigo et al. e várias outras publicações do projeto PROTAAL). *Science, Agriculture and the Politics of Research* penetra no até hoje ignorado mundo social dos cientistas agrícolas, fazendo-o de tal forma que os processos políticos e sociais mais amplos da sociedade não são ignorados.

Busch e Lacy valeram-se de documentos oficiais, numerosas entrevistas de profundidade, levantamentos junto a 1.400 cientistas agrícolas e 92 editores de jornais agrícolas, além de dados históricos, para fornecer um relato detalhado dos diversos fatores que influenciam a escolha de problemas de pesquisa por parte de pesquisadores agrícolas no setor público dos Estados Unidos da América. Ademais, o livro é explicitamente endereçado a um grande público. Estas duas características básicas – o tipo de análise e o estilo de apresentação – auxiliam na definição tanto das contribuições do livro como de algumas de suas limitações mais visíveis.

O livro começa com um histórico sucinto das ciências agrícolas. Atenção especial é dada àqueles aspectos que definiram os grandes parâmetros do processo atual de formulação de problemas de pesquisa. São de interesse especial as lutas políticas e sociais que:

- a) definiram o papel do governo na agricultura e deram lugar às ciências agrícolas na medida em que o capitalismo entrava numa nova fase de desenvolvimento no fim do século XIX e início do século XX;
- b) resultaram na eliminação de cientistas sociais agrícolas reformistas durante a década de 30; criou e/ou sustentou poderosas organizações agrícolas conservadoras que posteriormente exerceriam influência decisiva sobre a pesquisa agropecuária; e
- c) colocou as disciplinas agrícolas sob a influência de diferentes clientelas.

Embora o esboço histórico seja altamente informativo com relação a esses tópicos, não permite uma compreensão aprofundada das condições históricas que, por um lado, permitem que o conflito de classes se torne um componente do discurso científico e, por outro, eliminam o conflito de classes do discurso científico¹. O esboço histórico é importante na medida em que coloca isso em debate e mostra o que ainda não sabemos da história das ciências agrícolas nos Estados Unidos da América.

Os capítulos três a sete examinam uma variedade de influências de ordem individual, profissional, organizacional e interorganizacional que atuam sobre a maneira como pesquisadores escolhem problemas. Algumas descobertas importantes são:

- a) a tendência dos cientistas em confiar no seu próprio juízo sobre as necessidades dos clientes em lugar de utilizarem a informação dos próprios clientes ou do pessoal da extensão. A confiança no seu próprio juízo realça a importância das características individuais do pesquisador (vivência rural, idade, raça, sexo) na escolha do problema de pesquisa;
- b) o sistema institucional de estímulos não conduz os pesquisadores à pesquisa aplicada ou a interesses interdisciplinares;
- c) agências privadas de financiamento tem influência importante sobre o tipo de pesquisa realizada.

¹ Para uma análise recente deste tipo, que focaliza a sociologia rural na década de 30, veja Hooks, G.M. A new deal for farmers and social scientists: the politics of rural sociology in the depression era. *Rural Sociology*, 48(3):386-408, 1983.

O grande volume de dados quantitativos e procedimentos estatísticos simples (na maior parte técnicas de análise de variância) resulta ocasionalmente num quadro confuso a respeito de quais os fatores de influência mais importantes. Além disso, o pouco uso de conceitos diminui as possibilidades de se obter explicações adequadas para as numerosas relações examinadas. Por exemplo: será que certos valores explicam a tendência de pesquisadores com vivência rural a empregar critérios diferentes quando da escolha de problemas de pesquisa? Como é que estruturas organizacionais influenciam a escolha de problemas mais direcionados, de curto prazo? O leitor acrítico poderá inferir, deste livro, pressupostos sem fundamento com relação ao efeito de várias características individuais e organizacionais sobre a pesquisa agropecuária.

Os capítulos oito e nove exploram, respectivamente, as percepções dos pesquisadores a respeito de para quem e com que fim a pesquisa é realizada. Embora Busch e Lacy mostrem um viés na pesquisa em favor dos grandes empreendimentos agrícolas, como também uma tendência a enfatizar aumentos de produtividade, em detrimento de outros objetivos de pesquisa, tais como melhoramentos comunitários, os autores oferecem poucas pistas com relação ao tipo e às determinantes da pesquisa em andamento. Apesar de a literatura existente demonstrar que a pesquisa agropecuária beneficia somente determinados grupos, os pesquisadores tenderam a perceber o contrário. Além do fato de que a percepção dos pesquisadores não é um bom indicador do tipo de pesquisa que está sendo realizada (ao menos no nível de levantamento deste estudo) não foi feita nenhuma tentativa de explicar as limitações dessa percepção. Uma explicação desse tipo poderia ser importante se levarmos em conta que o que um pesquisador não percebe em virtude de certos valores ou ideologias pode permitir que ele (ela) persiga determinados objetivos de pesquisa que, de outra forma, não seriam perseguidos.

O capítulo 10 acusa inadequações potencialmente sérias com relação às tendências e novas demandas sobre o sistema de pesquisa agropecuária. Dentre o grupo selecionado de questões emergentes para debate – proteção ao meio ambiente, crise energética, crise alimentar mundial, interesses dos consumidores e abordagens alternativas para a agricultura – somente questões relacionadas com o meio ambiente foram salientadas com alguma importância no trabalho dos pesquisadores. Enquanto as abordagens mais promissoras a estas questões emergentes requerirão, provavelmente, contribuições científicas básicas a longo prazo, cientistas básicos da agropecuária foram os que menos encararam sua pesquisa com direcionada a tais questões. Ao trazer a público estas e outras deficiências antes de elas atingirem o estágio de crise, e ao oferecerem sugestões viáveis para mudanças institucionais (no último capítulo) Busch e Lacy fizeram uma contribuição das mais importantes para a política de pesquisa agropecuária.

Concluindo, o livro de Busch e Lacy deverá se transformar em referência básica para aqueles interessados numa compreensão crítica da geração de tecnologia agropecuária, como também para pesquisadores, administradores, e outras pessoas preocupadas com assuntos relacionados à política de pesquisa. Por outro lado, *Science, Agriculture and the Politics of Research* não é uma obra sociológica clássica. Não obstante, há uma contribuição sociológica importante latente na direção empírica aberta e nos desafios apresentados para explicações mais adequadas do conteúdo da pesquisa agropecuária.

Edward G. Singer
DDT/EMBRAPA